

CARTA DE MISSÃO E VALORES
DO
PROGRAMA TEMÁTICO PARA A AÇÃO CLIMÁTICA E SUSTENTABILIDADE

1. MISSÃO

O Programa Temático para a Ação Climática e Sustentabilidade (Sustentável 2030) assume como missão dar resposta aos desafios decorrentes da sustentabilidade e transição climática, com especial enfoque na descarbonização dos diversos setores da economia, constituindo um forte contributo para o cumprimento do objetivo nacional de alcançar a neutralidade carbónica em 2050.

2. POSICIONAMENTO

O Programa Sustentável 2030 constitui um instrumento fundamental para Portugal enfrentar os desafios da transição energética e climática e atingir a neutralidade carbónica em 2050. O Programa abrange muitas das vertentes daqueles exigentes desafios, como a adaptação às alterações climáticas, a prevenção dos riscos e resiliência a catástrofes, a transição para uma economia circular e a mobilidade urbana sustentável.

A estratégia preconizada no PO centra-se na transição energética, via descarbonização, e em ações que promovem a sustentabilidade dos recursos e a mobilidade urbana, que contribuem para o objetivo Portugal + Verde, bem como investimentos no domínio dos transportes, designadamente da ferrovia e do setor marítimo-portuário, no âmbito do objetivo Portugal + Conectado, assumindo-se como principais prioridades do programa:

- Sustentabilidade e transição climática
- Mobilidade urbana sustentável
- Redes de transporte ferroviário

3. OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

Os objetivos estratégicos do Programa para a Ação Climática e Sustentabilidade encontram alinhamento nos objetivos nacionais de redução das emissões dos gases com efeito de estufa em 55% até 2030 de modo a cumprir a meta da neutralidade carbónica em 205, objetivos estes alinhados com os objetivos estratégicos e de política da União Europeia “OP 2 - Uma Europa mais «verde»”, que se concretiza na transição energética, através do incremento das energias renováveis, do acréscimo dos níveis de eficiência energética e da luta contra as alterações climáticas. Reconhecendo-se como críticos os setores da indústria e dos transportes, ao assumires emissões de gases com efeito de estufa que importa reduzir, a estratégia europeia e a nacional por inerência aposta também no objetivo “OP3 - Uma Europa mais conectada”, através do investimento numa Rede Transeuropeia de Transporte Sustentável.

Neste sentido, o Programa para a Ação Climática e Sustentabilidade apoiará o investimento na concretização de um futuro mais sustentável e resiliente às alterações climáticas, mobilizando opções de financiamento que permitam alavancar investimentos relevantes para a transição energética, a adaptação às alterações climáticas e o reforço da mobilidade sustentável:

- No sector energético será apoiado o desenvolvimento de sistemas energéticos eficientes
- No âmbito da prevenção de riscos e catástrofes, serão apoiados investimentos com o objetivo de aumentar a resiliência e reduzir as vulnerabilidades do território português face às alterações climáticas, tanto no que respeita à proteção e defesa do litoral continental como relativamente à proteção da faixa costeira e margens fluviais do território da Região Autónoma da Madeira.
- Tendo em vista à transição para uma economia circular e eficiente no uso de recursos, será incentivada a redução do consumo de matérias-primas primárias através do aumento dos níveis de reutilização, reciclagem e redução dos resíduos sólidos urbanos
- No incentivo ao reforço da mobilidade urbana multimodal sustentável e à utilização de transportes públicos não poluentes, objetivo essencial para a transição para uma economia neutra em carbono, prevê-se o apoio à expansão e o reforço das redes urbanas e suburbanas de transportes públicos de passageiros, através da construção e novas linhas de metro pesado, ligeiro e soluções de BRT, e o aumento da capacidade ferroviárias nas Áreas Metropolitanas.
- No quadro do desenvolvimento de uma RTE- Rede Transeuropeia de Transportes, visando colmatar as insuficiências que ainda se verificam nos sistemas ferroviários, marítimo-portuário e aeroportuário, prevê-se o apoio a investimentos direcionados a:
 - Completar e modernizar as infraestruturas de transporte ferroviários pertencentes à RTE, instalar o Sistema Europeu de Gestão de Tráfego Ferroviário e aquisição de material circulante respeitador do ambiente. Reforçar a oferta de transporte ferroviário.
 - Melhorar as condições de navegabilidade e acessibilidade do setor marítimo-portuário e de segurança das operações nos principais portos do Continente e da Região Autónoma dos Açores, em benefício de transportes marítimos mais eficientes e energeticamente mais verdes.
 - Remodelar e ampliar um conjunto de infraestruturas aeroportuárias da Região Autónoma dos Açores, prevendo-se a intervenção em cinco aerogares.

4. ESTRUTURA DE GESTÃO

A Comissão Diretiva é a autoridade de gestão do Sustentável 2030 e tem por missão a gestão, o acompanhamento e a execução do programa, de acordo com os objetivos e resultados definidos e em observância das regras de gestão constantes da legislação europeia e nacional aplicável. É composta por uma Presidente e dois Vogais executivos.

Presidente da Comissão Diretiva: Dra. Helena Pinheiro de Azevedo

Vogais executivos da Comissão Diretiva:

Dra. Elisabete Maria Quintas da Silva

Dr. João Carlos de Almeida Lopes Silva

O secretariado técnico do Programa para a Ação Climática e Sustentabilidade integra um máximo de 92 elementos dos quais 8 Secretários Técnicos e 5 coordenadores.

5. VALORES

Para cumprir a missão e atingir a visão definida para a estrutura de missão do Programa, a Comissão Diretiva assume um conjunto de valores ancorados nos princípios éticos da gestão pública, respeitando os princípios da atividade administrativa consagrados na constituição e na lei, designadamente os do serviço público, da legalidade, justiça e imparcialidade, igualdade, competência, responsabilidade, proporcionalidade, transparência e boa-fé, integridade, informação e qualidade por forma a assegurar o respeito e a confiança dos vários intervenientes, todos constantes do Código de Ética e Conduta, perante o qual todos os colaboradores e dirigentes têm de declarar a sua adesão.

A atuação dos membros da Comissão Diretiva é orientada para os critérios de qualidade, eficácia e eficiência que consubstanciam os objetivos operacionais vertidos no Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR) do Programa, assente num quadro orientador estratégico baseado na excelência dos resultados, na elevada reputação e credibilidade da AG, na simplificação de procedimentos, na cooperação e na comunicação eficaz, bem como na aproximação ao cidadão.

Na sua atuação, a Autoridade de Gestão do Sustentável 2030 projeta ainda os valores globais de transparência, credibilidade e dinamismo, estando profundamente empenhada em atingir os mais elevados padrões éticos subjacentes à criação de uma cultura antifraude. Neste sentido, visa a dissuasão dos infratores, maximizando o compromisso de combate à fraude. A transparência está sempre subjacente a todas as ações e a credibilidade do Programa ficará patente quando adota práticas de rigor e verdade na comunicação que produz, acrescenta valor aos resultados da gestão e execução dos Fundos Europeus em Portugal.

6. METAS

O objetivo primordial do Sustentável 2030 é prosseguir a sua missão de acordo com os valores éticos e deontológicos subjacentes à melhor prossecução do interesse público, nomeadamente:

- Assegurar valores, princípios, normas e regras de conduta que norteiam o relacionamento interpessoal e com várias entidades;
- Promover uma cultura organizacional e individual de conformidade com os valores e princípios adotados, bem como para o desenvolvimento das melhores práticas de conduta ética, com vista à excelência, enquanto entidade que presta um serviço público estratégico;
- Garantir elevados padrões de referência e de atuação no exercício da atividade, auxiliando a tomada de decisão face a dilemas éticos.

A concretização dos objetivos do Programa de forma eficaz e eficiente no quadro dos regulamentos nacionais e comunitários aplicáveis e com os recursos disponíveis, releva para seja garantida a consecução das metas físicas e financeiras estabelecidas no texto do Programa, com visibilidade para os beneficiários e para o público em geral.

A Presidente da Comissão Diretiva

Helena Pinheiro de Azevedo

A Vogal Executiva

O Vogal Executivo

Elisabete Quintas

João Carlos Silva